

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º andares

Telefone, 34

Composição e Impressão: Tip. «Minerva» — Vila Nova de Famalicão

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

PELA COMISSÃO DE CENSURA  
VISADO

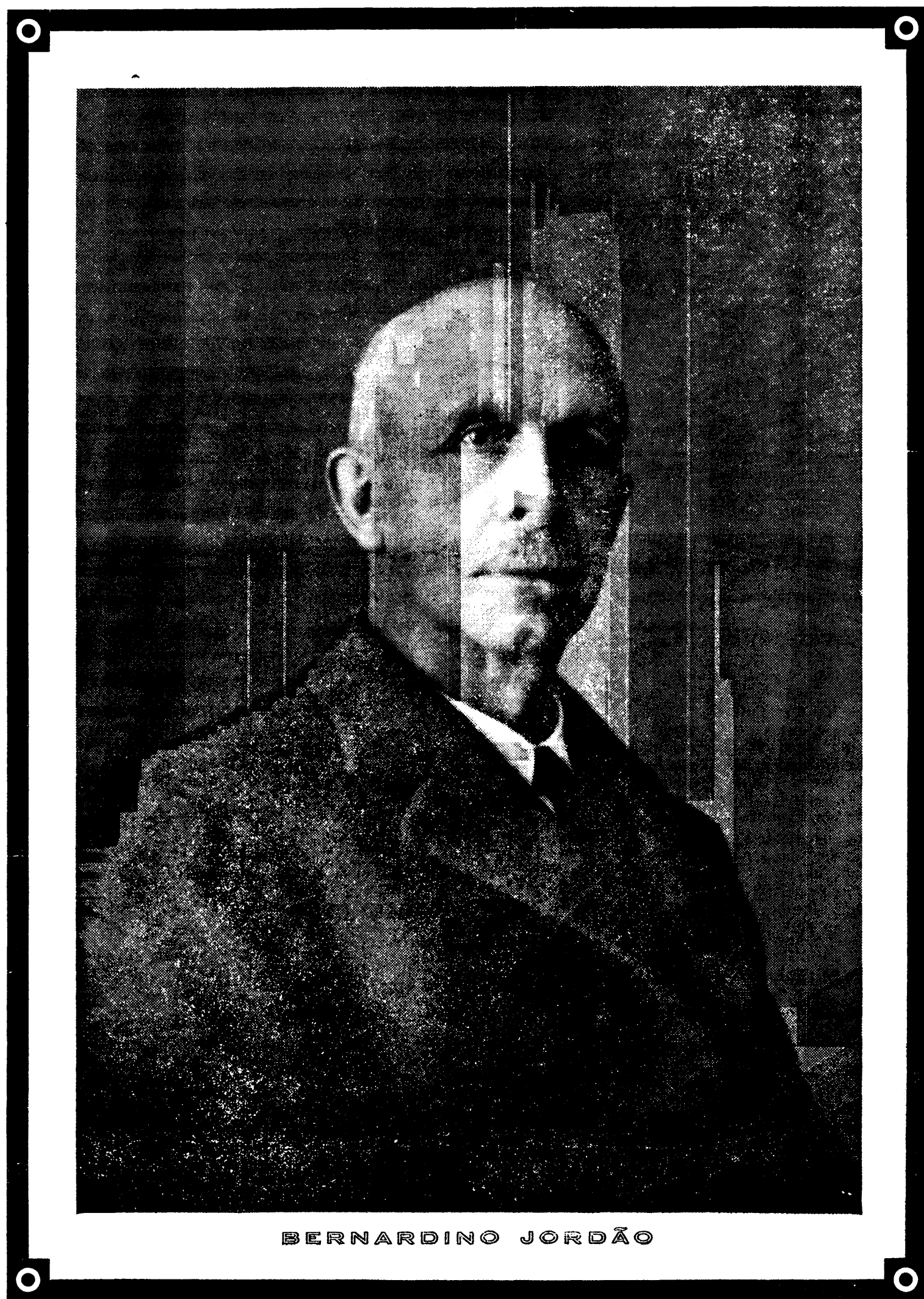
**Bernardino Jordão**

LAMENTO e penaliza-me não poder hoje assistir — e honrar-me como vimezanense em assistir — à festa solene da abertura do novo teatro — o Teatro do Jordão. Festa que se converterá — deve converter-se — em apoteótica consagração e justíssima homenagem: apoteótica, jubilosa consagração ao labor do homem forte no trabalho — mas daquele operoso trabalho útil, que é toda a história da sua vida. Justíssima homenagem — de grato reconhecimento — ao meritório e singular fervor do seu devotamento por Guimarães. Devotamento decidido e prático — do homem, de larga e rasgada visão, que, tendo em vista os seus interesses, seu dever de trabalhador, com eles próprios promove o interesse público. Construir um teatro em Guimarães, com ser um acto de arrojada iniciativa, pode ser um negócio de lucros eventuais e problemáticos, mas decidir-se a fazê-lo, na crise de marasmo e reserva comodista destes nossos tristes dias vimezanenses, chega a ser um feito de heroísmo, superior a todos os futuros, eventuais e problemáticos lucros. Lucro certo, positivo e realizado da Cidade foi essa obra deste homem.

Arrelia-me e magoa-me lá não poder ir hoje — e não posso. Mas, daqui lhe mando as minhas palmas e os meus vivas; aqui, o calor do meu entusiasmo deixo gravado; publico os votos que faço pela sua vida — vida de homem de valor — com sinceridade, com efusão, com eternecimento.

O Teatro começa hoje, mas não acaba hoje — aguardarei, e creio bem

O «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS», no dia da inauguração do novo Teatro, uma das mais ardentes aspirações da cidade, saúda em Bernardino Jordão, que teve a arrojada iniciativa de a dotar com tam importante melhoramento, o trabalhador infatigável e o cidadão prestantíssimo, rendendo-lhe o preto da sua homenagem.



BERNARDINO JORDÃO

não se fará esperar, outra maré do meu espírito para dizer e dar o meu obscuro contributo ao homem, que fez o teatro, e ao teatro, que o homem fez.

Tinha mesmo imaginado o meu cartão de agradecimento, conforme ao meu modo de ser e mais

em harmonia com as minhas possibilidades: ficará para breve.

Hoje, quero dizer muito singelamente isto apenas: fui educado na escola — o lar familiar — do mais persistente labor e da mais inteira devoção pela terra. Dia a dia re-

cebi, pelo ensinamento alto do exemplo, lição do esforço e do sacrifício. E, sem agora me perder em outras escusadas divagações, ao menos, dessa escola familiar, trouxe a grande lição de saber o apreçamento devido aos homens de constância na

luta pela vida, e sobretudo daqueles que sabem conjugar o seu esforço com a maior utilidade que aos outros possam prestar. A ciência de enriquecer não é difícil — a arte de saber empregar o dinheiro que se ganha — dinheiro hoje sempre hi-

**Bernardino Jordão**

potético, essa, é bem mais difícil.

Jordão tem dado com a sua vida um exemplo de forte actividade, persistente, arguta, metódica, corajosa, em transformar o seu trabalho, cujos lucros muito legitimamente lhe pertencem, em incremento doutros maiores benefícios de interesse público. Esguio, alto, sêco, resoluto, um pouco angustioso, tenho a impressão — e não devo enganar-me —, de que as suas melhores horas de descanso são aquelas em que êle melhor trabalha: porque o seu esforço não conhece esmorecimentos, nem a sua actividade quebrantos.

Claro — quando vem um homem assim, uns dizem bem, outros dizem mal, e acontece mesmo dizerem bem agora, e logo mal, os mesmos que dizem bem e mal. Mas, na verdade, êste homem fez-se a si próprio, construiu um lar, dignificou o seu lar; dedicou-se à indústria e prosperou essa indústria: e nesta nossa Guimarães de hoje, tam atadinha, tam grande e tam pequenina, tam rica e tam miserável, com tantos valores e . . ., o Jordão é um exemplo — oxalá não seja perdido — de energia, resolução e rápido cumprimento das suas empresas, mesmo quando estas, numa quadra da vida em que já tinha direito a um legítimo repouso, as acomete, com risco da sua saúde e fortuna, em benefício de todos nós.

Nos dez minutos que tive para escrever estas palavras, obriguei-me apenas a pensar no dever de as escrever e não na possibilidade de as escrever.

EDUARDO D'ALMEIDA.





**LAGOLINE**  
**MODICO**  
**LAGOMATT**



QUANDO A TINTA É DIGNA DO PRÉDIO E O PRÉDIO É DIGNO DA TINTA TEEM UM BELO CONJUNTO COMO NO CASO DO TEATRO JORDÃO ONDE TODAS AS TINTAS E VERNIZES EMPREGADAS SÃO DA MARCA

ELILE



Da maior fábrica e consumo mundial

Agentes gerais e depositários:

**RAM**

Praça da Batalha, 90

**PÓRTO**

TELEFONE 7117



**NO GRANDE**  
**TEATRO JORDÃO**  
**FORAM INSTALADOS:**

**Uma moderna instalação SIEMENS de aquecimento eléctrico e renovação constante de ar;**

**Projectores SIEMENS para o palco; Iluminação Neophan e Linestra;**

**Material SIEMENS para os quadros de manobra;**

**Instalação de telefones SIEMENS, semi-automáticos.**

Fornecedores para o Teatro Jordão de: Cimento, Telha, Tubos de grés, toda a louça, sanitária, canalizações,

**Pinto & Companhia**

TELEFONE

Rua da República, 34

**Guimarães**

tornelras, passadores e muitos mais artigos de materiais para construções de que a nossa casa fornece aos melhores preços das concorrências.

218 CASA DO

**FERRO**

Fábrica a Vapor de marcenaria, carpintaria e serração de madeiras. — Todo o mobiliário e a construção de carpintaria para o TEATRO JORDÃO foram feitos nesta fábrica.

**ALBERTO PIMENTA MACHADO**  
**GUIMARÃIS**

— Grandes armazéns de mobílias, estofos e decorações em todos os estilos. Móveis de grande luxo e modestos, por preços convidativos. — Ninguém compre sem fazer uma visita aos seus estabelecimentos x x cimentos x x



## PAULINO DE MAGALHÃIS GUIMARÃIS

Participa aos Ex.<sup>mos</sup> fregueses que já recebeu as últimas novidades para a estação de inverno:

Fazendas de lã para casacos e vestidos — padrões de grande novidade e cores da moda.

Veludos, Peluches caraculos e peles para golas e guarnições.

O maior sortido em malhas para senhora, homem e criança — modelos exclusivos.

Camisolas, coturnos, meias de lã, seda e algodão e tódas as miudezas.

Depositário da acreditada lã em fio FRASQUITA e BEM-ME-QUERES e outras qualidades.

Comprar nesta Casa é ter a certeza de ser bem servido.

(176)

TELEFONE 230 --- junto à igreja de S. Pedro.



E' com esta essência que será perfumado o  
■ ■ **TEATRO JORDÃO** ■ ■

Depositários em Guimarães:

**CASA DAS GRAVATAS**

TELEFONE 188

(185)

## Alfaiataria com Fazendas de RIBEIRO, FILHO

LARGO JOÃO FRANCO

O seu proprietário participa aos seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes que tem continuado a receber artigos da mais alta novidade para a estação de Inverno.

Sempre os mais modernos padrões e os melhores preços!

(167)

### Bom emprêgo de capital

Vende-se um prédio de 2 andares, numa das artérias da Cidade, dando u juro de 13% ao ano. Falar na Redacção d'este jornal, onde se dão esclarecimentos.

### ANÚNCIO

En, abaixo assinado, Manuel de Sousa, industrial, da Rua da Arcela, desta cidade de Guimarães, torno

público que, por escritura de 8 de Outubro do corrente ano, exarada pelo notário Dr. Francisco Moreira Sampaio, foi, entre mim e o sr. Luciano Barbosa de Oliveira, da mesma rua, dissolvida a firma "Viúva de José Pinheiro da Costa & Sousa, Lda", com séte na referida rua, tendo-me sido adjudicado todo o passivo e activo da dissolvida firma.

A marca da fábrica "Arceliana", só por mim pode ser usada, visto que fiz o seu registo em meu nome individual.

Guimarães, 8 de Novembro de 1938.  
(179) Manuel de Sousa.

### AOS FABRICANTES

Casa de comissões, estabelecida há 26 anos, aceita a representação para a praça de Lisboa, de um fabricante de artigos de algodão, como seja atalhados, colchas, riscados, popelinas, forros, lenços, peúgas e meias, etc.

Dá as melhores referências Comerciais e Bancárias G. L. de Almeida, Travessa Nova de S. Domingos, 9-2.º — Lisboa.  
(178)

Lêde e propagal o «Notícias de Guimarães»

V. Ex.<sup>a</sup> precisa comprar panos para casaco?...

Não pense mais!...

Nos **ARMAZENS DA CAPELA** encontra o melhor e mais completo sortido, em padrões de novidade e dos mais finos gostos aos melhores preços. ENVIAM-SE AMOSTRAS

(172)

**ARMAZENS DA CAPELA**

70, Carmelitas, 76—PORTO

FALA O TELEFONE 64

# Benjamim de Matos & C.<sup>a</sup> L. da Toural GUIMARÃIS

**FAZENDAS BRANCAS, MODAS, MALHAS, MEIAS e MIUDEZAS**

Participamos que já recebemos o colossal sortido para Inverno -- As ÚLTIMAS NOVIDADES.

Tecidos de lã para Vestidos, desde 10\$00 o metro. Tecidos de lã para Casacos, desde 25\$00 o metro. Todos os tecidos são de pura lã, cores garantidas e Padrões de grande Novidade. Casacos, Blusas e Polovers de Malha, Edredons, Veludos, Peluches CHALES de lã e de seda em tódas as qualidades. Lãs em fio, em meadas e novêlos, qualidades e cores garantidas.

**Fazendas Brancas:** Panos para Lenços em Algodão e de Linho, Cobertores, Colchas em algodão e de seda, Flanelas, Guarda-chuvas de seda e de algodão, Tapetes e Carpetes, Peles de várias qualidades para golas e guarnições.

Comprar nesta Casa é ter a certeza de adquirir bons artigos, modernos, e aos menores PREÇOS DO MERCADO.  
**PELES DESDE 5\$00**

**EXPOSIÇÕES AOS DOMINGOS**

### CORTIÇAS

Portugal ocupa o primeiro lugar na produção e exportação de cortiças. A área cultivada de sobreiros, posto que não actualizada, é de cerca de 560.000 hectares. A exportação que em 1929 atingira 155 mil toneladas decresceu com a crise económica mundial, para 97 mil toneladas em 1932; mas a partir de 1933 retoma o movimento ascendente, atingindo nesse ano 132 mil toneladas, chegando a 165 mil em 1936 e a 181 mil em 1937.

Importa considerar que nestes números se compreendem as quantidades

de cortiça manufacturada, representadas por cerca de 7% daqueles totais.

Em valor, é o segundo dos produtos nacionais de exportação, pertencendo o primeiro lugar aos vinhos e o terceiro às conservas de peixe. A cortiça portuguesa, em virtude de superiores condições naturais e métodos de cultivo particulares impõe-se a todos os mercados. A sua aplicação generaliza-se, devido às suas altas qualidades, desenvolvendo-se no país e sendo preferida nos mercados estrangeiros. Decorreram longos anos antes que um organismo oficial viesse estudar as condições em que se encontrava a indústria e o comércio de exportação da cortiça portuguesa e adoptasse as me-

das convenientes no sentido do seu maior aproveitamento.

A organização corporativa viria trazer a solução desejada. Seguidamente a um trabalho elaborado pela Repartição do Fomento Commercial, do Ministério do Comércio e Indústria, publicado no Boletim da Direcção Geral do Comércio (número extraordinário — Julho de 1936) que reúne os elementos relativos ao regime económico-jurídico da produção, indústria e comércio das cortiças nacionais, foi criada, por Decreto n.º 27.164, de 7 de Novembro de 1936, a Junta Nacional da Cortiça, organismo de coordenação económica, que tem por fim estudar as condições em que se exerce a indústria e o co-

mércio da cortiça e suas aplicações, promover o seu aperfeiçoamento técnico, económico e social, orientar, disciplinar e fiscalizar a sua actividade, promover a sua expansão no estrangeiro, reprimir fraudes e passar certificados de origem e de qualidade.

A sua acção, em pouco tempo, exercen-se em trabalhos de organização e numa inteligente propaganda realizada em publicações e por acto de presença com stands em exposições e feiras nacionais e estrangeiras.

Regulamentou-se rigidamente, por Decreto n.º 27.776, de 24 de Junho de 1937, a extracção da cortiça amadia e secundária proibindo-a com meos de nove anos de criação, excepto os des-

bastes efectuados de harmonia com as disposições legais. A preparação e classificação são irrepreensíveis, o acondicionamento é seguro, perfeito e estacionado. São estas as características, que com a qualidade incomparável do produto, promovem a conquista e a preferência dos mercados.

A Repartição do Fomento Commercial acaba de publicar um volume contendo as respostas dos cônsules de Portugal em 23 países ao questionário que lhes foi dirigido pelo Ministério do Comércio e Indústria.

Este volume constitue valioso repostório de informações sobre esses mercados, útil a quantos tinham interesses ligados a este ramo de produção e se

dediquem ao estudo do nosso comércio externo.

Assim se mostra o interesse que o poder público dedica ao nosso desenvolvimento económico. A compreensão do papel que na matéria cabe aos produtores e comerciantes, através da organização corporativa, é porém o elemento a que cabe, pela obediência estrita às disposições legais e por iniciativa inteligente e ordenada, desenvolver esta actividade que constitue uma das grandes riquezas do nosso país.

*O amor à Terra e à Grei  
— eis a nosso lema.*